

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de março de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 9h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Gostaria de convidar o deputado Vitor Azevedo, terceiro-secretário desta Casa, para que faça a leitura das atas.

Oh! Vitor, o presidente chegou, o senhor, agora, vai perder o posto, eu vou passar o posto para o presidente, me sentar aqui, ao lado dele, e aguardar que ele dê o comando.

(O deputado Adolfo Menezes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Estão querendo dar um golpe de Estado aqui? Ainda bem que eu cheguei na hora.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente.

Antes de dar início ao Pequeno Expediente, Srs. Deputados, eu queria passar para vocês que, para quem chega pela entrada, vamos chamar assim, pela entrada principal da sede da Assembleia, próximo ao banco Bradesco, estão faltando, já faz uns

2 meses, aquelas faixas de alumínio que tem na estrutura da Casa. Faço esse informe para não parecer que é má administração da Casa.

Infelizmente, aqui, na Bahia, há dificuldades para você fazer qualquer coisa. Imaginem, é uma manutenção simples dessas peças que cobrem as janelas dos gabinetes da Casa. Há mais de 2 meses, já era para a empresa tê-las colocado. Eu só digo isso porque é uma coisa simples, e que quem está chegando... Talvez até muitos não tenham percebido, mas, para quem chega ali, pelo Bradesco, por onde a maioria das pessoas entra aqui, na sede da Assembleia, estão faltando aquelas peças, umas seis peças, salvo engano, dos dois lados.

Então, deputado Tiago, nós já notificamos a empresa pelo absurdo. Há mais de 2 meses, uma simples peça daquela... A empresa daqui, da Bahia, diz que a de São Paulo não honrou o que está na Justiça. Eu já determinei que a gente compre novamente, até porque é uma coisa simples. Só estou mostrando isso porque este presidente tenta até ser cuidadoso com a Casa na parte administrativa, apesar da correria. O.k.?

Com a palavra... Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias... Com a palavra o segundo-secretário, que irá fazer a leitura das atas.

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, demais colegas deputados, a imprensa, todos, muito boa tarde.

Conforme orientação do presidente, passo a ler as atas. (Lê) “Ata das seguintes sessões ordinárias: 17ª, em 13 de março de 2023...”, Sr. Presidente, devo fazer a leitura de todas as atas?

(O Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, responde fora do microfone.)

O Sr. Samuel Junior: O.k. Conforme orientação do Sr. Presidente, (lê) “Gostaria ainda de submeter, ao Plenário, as atas das seguintes sessões ordinárias: 18ª, 19ª e 20ª, realizadas, respectivamente, em 14, 15 e 16 de março de 2023; e da 2ª sessão extraordinária, realizada em 15 de março de 2023.” Essas são as atas, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em discussão as atas que acabaram de ser lidas pelo deputado Samuel. (Pausa)

Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. Aprovadas.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, para a gente dirimir qualquer tipo de dúvida com relação à composição das comissões, eu já tinha levantado um questionamento aqui, na semana retrasada, e hoje, novamente, o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública manifestou a posição de completar a composição da comissão cabível aos representantes da Base do Governo com suplentes da Base da Oposição. Ou seja, é como se estivessem jogando o Bahia e o Vitória, o Bahia já não tivesse mais ninguém no banco, e aí botassem o suplente do Vitória para jogar no time do Bahia.

Nós já esclarecemos, na semana passada, que nunca aconteceu isso nesta Casa, sempre foi respeitada a proporcionalidade. Por acordo com o deputado Alan, em algumas comissões, na titularidade, nós até fizemos uma alteração para que se pudesse dar uma representação maior, foi por acordo, o que a gente sempre faz aqui. Mas eu queria, Sr. Presidente, primeiro, para ficar aqui... queria deixar esclarecido que todas as decisões tomadas nas duas sessões que aconteceram nesse formato devem ser anuladas.

O Sr. Pablo Roberto: Questão de ordem também, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a palavra ao deputado Pablo, informo que os suplentes são das bancadas respectivas. Então, não existe... Porque aí, no caso do Governo, daria a duplicidade de o suplente exercer o seu papel.

Pois não, deputado Pablo.

O Sr. Pablo Roberto: Caro presidente, Srs. Deputados, nós falamos, tivemos a oportunidade de conversar com o líder do Governo, conversamos também com o líder da nossa bancada, inclusive na reunião de hoje, colocando o seguinte: foi feito um acordo entre as lideranças da Maioria e da Minoria para a indicação dos seus respectivos suplentes. Então, os suplentes, eles foram indicados; a comissão, ela foi constituída; e os trabalhos, eles seguiram.

Se existe equívoco, eu entendo que ele até pode vir a ser corrigido daqui em diante. Agora, não se pode tomar qualquer tipo de decisão, a essa altura do campeonato, retroagindo os efeitos dos trabalhos que a comissão teve até aqui. Até porque não foi nenhum dos membros que fazem parte da comissão que indicou quem quer que seja para a suplência. Alguém indicou. Como existe o rito de as indicações serem feitas aqui, na Casa, após o acordo entre as duas bancadas, eu quero pedir que, antes de qualquer decisão a ser tomada, deliberada pela Mesa, que seja também levado em consideração esse ponto.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Na verdade, Sr. Presidente, eu tenho aqui, nesta Casa... Eu estou no meu 14º ano – vamos pular o 13, pulei 1 ano aí –, mas, na verdade, eu nunca, nunca percebi suplente de bancada. Inclusive, eu gostaria que isso me fosse demonstrado no Regimento.

Entendimento sobre uma coisa é diferente do que está escrito. Se nós vamos para a letra fria da lei...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Mas é a regra do Congresso Nacional, deputado.

O Sr. Alan Sanches: Pronto. Eu só gostaria de entender, porque eu tenho certeza de que a minha bancada e os deputados que estiveram comigo durante esses 12 anos aqui, na Casa, independentemente de bancada... Suplente é da comissão, suplente não é da bancada.

Geraldo está mexendo a cabeça aí, mas eu quero que ele me demonstre, fora o entendimento dele, que é muito alto, eu sei disso, é extremamente inteligente e capacitado, mas eu quero ver, no papel, onde está escrito o que é suplente de bancada. Para mim... Inclusive, eu já votei em bancada “a”, bancada “b” como suplente da comissão, não como suplente de bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): É... deputado Alan, é claro, eu também estou aqui há muitos anos e nunca vi chegarmos a esta situação, mas tenha certeza absoluta de que, aqui, razão vai ter quem está correto com a lei, independentemente do Governo ou da Oposição.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Então, depois V. Ex.^{as} procuram aí quem está errado e quem está certo, e este presidente obedecerá à lei, independentemente da Bancada do Governo ou da Oposição.

O Sr. Rosenberg Pinto: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Rosenberg.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, primeiro, é bom deixar esclarecido, aqui, que em nenhum momento foi feito acordo entre a Maioria e a Minoria para colocar três suplentes da Oposição na comissão de serviços públicos, e eu questionei isso aqui no dia da reunião.

Eu tive o cuidado de ir à reunião da comissão e lá levantei uma questão de ordem dizendo o seguinte: mesmo que tivesse três representantes da Oposição na comissão, eles só poderiam substituir dois titulares. Eu não poderia substituir mais do que dois titulares, e foi tomada uma decisão sem a participação de nenhum representante da Base do Governo.

Hoje, por uma.... hoje, mais uma vez, para além, Sr. Presidente, para além... Olha a situação esdrúxula na comissão hoje...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. Rosenberg Pinto: Já tinha passado do tempo, eram 9h32min, a sessão já tinha caído, o deputado Samuel chegou depois, deu presença, participou da comissão e votou para convocar um secretário de estado. Ou seja, na minha opinião, extrapola esta Casa.

A gente precisa ter certo cuidado para não usar esse instrumento nosso... A gente construiu uma relação madura durante esses anos aqui, mas é preciso ter certo cuidado para que a gente não vulgarize essas relações e traga, para aqui, uma espécie de “jeitinho” para ver se não percebe... Eu estava presente às 9h32min. É só pegar as notas da comissão mostrando quando o deputado Samuel deu presença e quando a comissão se encerrou, com 15 minutos de tolerância, às 9h15min, se encerraria às 9h30min.

Então, não faz sentido. E foi alegado: “Não, porque é o sistema eletrônico, só abriu às 7 horas”. Meu Deus do céu, 7 minutos depois, algo inimaginável para tentar se criar uma representação fictícia.

Eu gostaria de manter a minha posição de suspender qualquer tipo de decisão fruto dessas duas reuniões. Que a Mesa Diretora, obviamente, tome uma posição, e se,

nessa posição, for validado que existiu a reunião, tudo bem, mas, se a Mesa entender que não houve... E V. Ex.^a já colocou aqui, a priori, a posição do que representa isso, é a posição de que os efeitos do que foi decidido sejam suspensos até, obviamente, uma definição da Mesa Diretora da Casa.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, questão de ordem!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a questão de ordem para os outros Sr. Deputados, quero dizer que o Regimento desta Casa é omissivo em muitas questões, deputado Samuel, estou vendo que V. Ex.^a está aí com Regimento. Até por uma questão de lógica, quem tem a maioria tem a maioria dos membros. Então, deputado Rosemberg, a Bancada do Governo, se tem a maioria, é natural, terá também a maioria dos membros das comissões e a maioria dos suplentes das comissões, que são do Governo ou da Oposição.

Eu conversava com Carlos, da Mesa, que tem 2 séculos na Casa, chegou aqui, na Assembleia, com Pedro Álvares Cabral, e ele me disse que nunca houve essa divergência, sempre foi dessa forma que nós estamos tratando aqui, mas V. Ex.^a tem todo o direito...

O Sr. Samuel Junior: Eu gostaria só que V. Ex.^a me desse a palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quando eu concluir, sem problema nenhum.

O Sr. Samuel Junior: Sim, senhor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Então, claro que vocês têm todo direito de mostrar, por “a” mais “b”, que estão corretos, e este presidente obedecerá à lei e à correção.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente, por favor. Inscreva-me, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Assim que um terminar, deputado Hilton, sem problema.

Questão de ordem do deputado Samuel Junior.

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, primeiro, deixar muito bem claro que o papel da comissão foi convidar o secretário para que nós possamos dialogar sobre o grande problema que estamos enfrentando na segurança pública do nosso estado, mas não é essa a discussão.

O artigo do nosso Regimento, o art. 40, que trata sobre as atividades da Mesa Diretora e do suplente, ele é muito claro acerca do papel do suplente. Se o senhor olhar aí o § 2º... (Lê) “§ 2º - Serão eleitos 05 (cinco) suplentes, pelo processo previsto neste Regimento, que funcionarão junto à Mesa, cabendo aos eleitos a substituição, em regime de revezamento dos titulares...”. Está bem claro no que se refere à Mesa...

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Deputado...

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente... Eu gostaria de falar, meu líder, eu respeitei V. Ex.^a, então gostaria que V. Ex.^a me respeitasse.

Já quando se fala da comissão, não está “Ctrl+C” e “Ctrl+V”, não. Aqui diz que a proporcionalidade... O art. 50, ele vai tratar da formação da comissão, não diz qual é o papel do suplente. Se ele não diz se o suplente irá substituir o titular do mesmo partido, está muito claro. Uma coisa é o que a gente tinha o costume de fazer; outra coisa é o que está aqui no Regimento. E o Regimento diz que, ao suplente, caberá substituir o titular, inclusive na votação.

Agora vale ressaltar, Sr. Presidente – e eu concordo com V. Ex.^a – que o Governo tem a maioria na comissão. Agora, não sei o porquê, os deputados do Governo não estão indo para a comissão. Se os deputados que são titulares não estão indo para a comissão, cabe aos deputados que são suplentes exercer o papel que cabe aos titulares da comissão, independentemente do partido, porque aqui, no Regimento, isso não fica claro.

Então, na semana retrasada, foi aprovado o convite para o secretário; como o secretário não foi hoje, nós aprovamos a convocação. Sobre o que o deputado Rosenberg falou aqui a respeito do tempo, o senhor pode, inclusive, consultar a equipe técnica da Casa, houve um atraso de 6 minutos no próprio sistema de abertura. Foram exatamente os 6 minutos para que a gente desse início ao trabalho da comissão, Sr. Presidente. O Sr. Rosenberg Pinto: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes) Questão de ordem do deputado Rosenberg.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, nós não vamos ficar aqui debatendo o tempo inteiro... O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vamos levar para a Mesa Diretora e lá resolvemos.

O Sr. Rosenberg Pinto: Na minha opinião, levar para a Mesa Diretora e, além disso, eu estou pedindo que, enquanto a Mesa Diretora não decidir sobre esse tema, que fiquem suspensas as medidas tomadas. Estou informando que já comuniquei ao deputado Alan, irei exercer o papel de fazer, já a partir de amanhã, a substituição, colocando a proporcionalidade do Governo na suplência da comissão.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches: Falarei depois do deputado Hilton. O deputado pediu a palavra?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu falo, aqui, como membro da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, eu me sinto na obrigação de me pronunciar em relação a essa situação. Também não vejo qualquer lógica, eu acho que nós precisamos ter o funcionamento das comissões, as comissões precisam dar quórum e tratar dos seus temas com responsabilidade, que foi o designado pelo povo.

E quero, nesse sentido, também reforçar que, dentro dessas deliberações das reuniões que foram feitas na comissão, as quais o deputado Rosenberg disse que devem ser anuladas, está a polêmica do convite/convocação do secretário de Segurança Pública.

Sr. Presidente, me parece inaceitável que um secretário de governo se negue a vir a esta Casa, convidado por uma comissão que está dedicada a tratar da questão referente à sua pasta. Eu quero dizer que, se o Congresso Nacional resolver seguir o exemplo da Bahia, vai ser um vexame para este país porque o Congresso vai convocar os ministros, e eles vão dizer simplesmente que não vão obedecer, não vão respeitar o Poder Legislativo, que tem não apenas o direito, exercido pelo deputado, mas também a obrigação legal de ser fiscalizador do Executivo.

Não queria deixar de fazer este registro. Todas as pastas são importantes, mas a pasta da segurança pública, em função, especialmente, da situação do genocídio da juventude negra, das situações de violência no campo, inclusive envolvendo essa população que está aqui, a população indígena, que sofre com a violência no campo, e muitas vezes essa violência é institucional, precisa ter, no secretário de Segurança Pública, a abertura para vir aqui prestar contas, sim! Não é prestar contas ao Legislativo de maneira abstrata, mas ao povo da Bahia, que elegeu este Legislativo para cumprir a sua obrigação.

Então, eu tenho total concordância com a posição não apenas do convite, mas também da convocação, que é o que uma casa legislativa que se respeita... Eu tenho certeza, Sr. Presidente, que V. Ex.^a vai exigir que o secretariado do governo, como o próprio governador, respeite o Legislativo e venha aqui discutir conosco quais são os planos para a segurança pública. Eu acho que é o mínimo que o povo pode esperar desta Casa.

Eu queria, Sr. Presidente, com a tolerância de V. Ex.^a, registrar a presença das lideranças dos professores indígenas, que estão aqui com a expectativa de aprovação do seu reajuste salarial retroativo ao ano de 2022. Foi um aceno positivo por parte do governo, o projeto já está na Casa, a liderança da Oposição também foi muito sensível, os deputados da Oposição estão sensíveis a fazer, hoje, essa votação de maneira imediata, e nós precisamos sair com essa vitória para o povo da Bahia, para os povos indígenas, que é a aprovação desse projeto.

Registrar também a presença dos trabalhadores do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado da Bahia, um sindicato extremamente combativo, uma representação fundamental do serviço público do nosso estado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Hilton, não vejo, claro, desde que obedecidas as regras normais, um secretário... Até porque o secretário tem 2 meses que assumiu a função, até porque o problema da segurança pública não é só da Bahia, é do Brasil. Nós estamos vendo o absurdo que está acontecendo no Rio Grande do Norte, onde marginais, deputado Manuel, fizeram um vídeo dizendo que querem tela, salvo engano, de 120 polegadas na televisão, o que eu não tenho nem lá em casa, viu? Eu acho que querem jacuzzi, piscina semiolímpica, visita íntima de manhã e de tarde, eu acho. Eu acho que as propostas para que acabem com a barbárie no Rio Grande do Norte são desse tipo.

Infelizmente, essa questão da segurança pública é uma questão do Brasil inteiro, e este presidente, infelizmente, não vê a luz no fim do túnel. É triste, mas essa é a realidade a se admitir, é o que está acontecendo no nosso país. Ou existe um

entendimento geral da Câmara federal, do Senado, de todas as entidades, ou nós não veremos, a curto e a médio prazo, Alan, uma solução.

Então, é claro que esta Casa tem toda razão, até porque o Poder Legislativo, pelo menos, na teoria, deputado Tiago, existe para fiscalizar o Executivo e para elaborar e aprovar os projetos, mas, na prática, nem sempre funciona dessa forma.

Com a palavra o deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Presidente, eu acho que, durante todos esses anos aqui, a Casa tem sido uma casa de acordos, de conversas, de bom diálogo. Inclusive, a construção de todas as comissões foi feita na base do diálogo e do acordo.

Essa comissão, especificamente, é a única que está causando alguns questionamentos. Eu concordo com o deputado Rosemberg em relação à proporcionalidade, eu concordo com a proporcionalidade também na suplência, só discordo da afirmação de que o suplente tem que ser suplente da bancada, independentemente do que o assessor Geraldo tenha nos mostrado aqui. A capacidade intelectual dele é muito grande, volto a dizer, mas discordo do que quer colocar aqui, na Casa. Aqui, suplente sempre foi suplente da comissão, e sua função era substituir um membro titular, foi assim com o deputado Nelson, foi assim com todos.

Se, a partir de agora – eu também acho lógico, mas nunca foi feito assim, acho lógico –, a suplência vai ser suplência de bancada, tudo bem! Nós vamos acatar a partir do momento em que se criar uma nova jurisprudência, mas eu fui membro titular, membro suplente de várias comissões no decorrer de três legislaturas, e suplente é suplente de comissão, independentemente do entendimento de todos vocês.

Agora, eu acho... Inclusive eu tenho um projeto já colocado há anos, ainda percorrendo as comissões aqui, em que solicito que, a cada 6 meses, o secretário se dirija a esta Casa para explicar, para explanar tudo o que tem feito pelo governo, nos dando o direito de estar questionando e fiscalizando, o que é o papel de V. Ex.^a e é o papel de todos os outros 62 deputados.

Então, eu gostaria de falar mais uma vez, reforçar com o deputado Rosemberg e com a Mesa Diretora para que a gente até possa reformar essa comissão tranquilamente, porque foi base de acordo, mas eu queria pedir ao deputado Rosemberg que a gente possa de alguma forma... Que o secretário aceite o convite de vir fazer uma explanação na comissão de Segurança Pública para que a gente possa debater.

Entendo que, como V. Ex.^a falou, ele assumiu a pasta há apenas 2 meses, mas ele pode dar um norte, porque o que nós baianos sentimos é uma sensação de insegurança. A partir do momento em que nós escutarmos, do gestor da pasta, do conhecedor, do delegado federal, a explanação do que ele está pensando, como é que ele pensa a segurança pública, eu acho que a Casa, os baianos, a comissão, todos ficaremos extremamente satisfeitos.

Então, é o apelo que eu faço também a V. Ex.^a, ao deputado Rosemberg: de que forma a gente poderia trazer, convidado, o secretário de Segurança Pública?

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, o deputado Alan está fazendo uma questão, e é bom explicar aqui para ficar claro para os deputados. O secretário da

Segurança Pública mandou uma correspondência dizendo que viria à comissão. Ontem, no finalzinho da tarde, início da noite, ele me ligou e falou da dificuldade que teria de vir hoje por conta de uma convocação do governador Jerônimo a todos os secretários, em função de uma estratégia que eles estão definindo para a viagem à China.

Eu tive o cuidado de ligar para o presidente da comissão, deputado Pablo, para explicar a ele o que aconteceu, o secretário ainda deu a seguinte alternativa: “Eu não posso ir. Já que eu não posso ir, eu poderia receber, às 13h30min, toda a comissão aqui, acompanhada, inclusive, se assim quiserem, do líder da Maioria e do líder da Minoria”. Então, na realidade... Eu levei essa posição hoje, pela manhã. O presidente não concordou e ainda cometeu o equívoco de dizer, na reunião, que o secretário não veio porque eu não o deixei vir.

Não é verdade! Não é verdade! Eu tive o cuidado, a elegância, de ligar para o deputado Pablo ontem, dizer para ele da impossibilidade do secretário e dei a alternativa. Obviamente, eles não concordaram, porque, na minha opinião, não é para o secretário vir aqui apresentar nada, o que eles querem é criar, obviamente, um fato e começar a criar um debate extemporâneo ao programa de segurança pública implementado pelo novo governo.

Mas, presidente, senão a gente vai tomar todo o Pequeno Expediente aqui, qual é o meu encaminhamento?...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): É, nós temos votações hoje...

O Sr. Rosemberg Pinto: Qual é o meu encaminhamento? O meu encaminhamento é que a Mesa Diretora vai se debruçar sobre a proporcionalidade. Independentemente disso, a comissão... Não poderá nem acontecer mais isso porque nós vamos fazer a alteração da comissão, o que caberá à Maioria. Então, eu sugiro que a gente trate isso, que V. Ex.^a convoque a reunião da Mesa para a dirimir isso, resolver a questão da proporcionalidade e, obviamente, a gente dará continuidade.

A única coisa que eu pedi... E outra coisa, é bom que fique claro, já que as pessoas estão aqui se debruçando sobre o Regimento, nenhuma comissão pode convocar secretário...

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) Ela pode sugerir ao Plenário da Casa, está no Regimento, quem convoca é o Plenário da Casa, não é comissão.

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Peço aos deputados...

O Sr. Pablo Roberto: Sr. Presidente, questão de ordem para...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, amanhã faremos a reunião da Mesa, que os membros que estiverem aqui, hoje, no Plenário, já fiquem... Amanhã, às 10 horas, será a reunião da Mesa Diretora, até para a gente resolver isso de uma vez por todas.

Pois não, deputado Pablo.

O Sr. Pablo Roberto: Sr. Presidente, só para deixar registrado o que o caro colega Rosemberg colocou aqui quando ele falou de falta de verdade. Dizer que,

é bem verdade, ontem, no final da tarde, V. Ex.^a me ligou comunicando que o secretário teria desistido de comparecer aqui e fez essa, bem verdade, exposição de motivos.

Mas também quero deixar claro que, inclusive, está registrado na comissão que V. Ex.^a falou hoje lá, em alto e bom som, que orientou o secretário a não vir. Então, não houve falta de verdade com relação a isso, V. Ex.^a e os demais membros que estavam na comissão presenciaram isso. É bem verdade que V. Ex.^a anunciou, falou que ele não viria, que ele se colocou à disposição, caso a comissão quisesse ir lá, e aí não foi uma decisão minha, foi a comissão que não aceitou dessa forma. Mas que foi colocado, lá na plenária da sessão, na sala da comissão, que V. Ex.^a orientou o secretário a não vir, isso está registrado lá.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos).**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus. (Silêncio)

O deputado Leandro não está. Com a palavra o deputado Matheus...

O Sr. Samuel Junior: Ali! Ele está ali!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Presente.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Presente sempre! Muito boa tarde a todos; boa tarde, presidente; boa tarde, colegas deputados, eu aproveito para cumprimentar todos neste dia que é um dia especial, um dia especial para o nosso Brasil, um dia especial, uma data marcante. Inclusive, eu trouxe, aqui, este bolo significativo para o dia de hoje, mas, vale ressaltar, isso aqui não é um pudim de cachaça, não. Isso aqui é um bolo, um bolo que traz a bandeira do Brasil porque hoje é o aniversário daquele que foi o maior presidente da história deste país, Jair Messias Bolsonaro! Parabéns, Jair Messias Bolsonaro!

(O orador canta: “Parabéns pra você/Nesta data querida/Muitas felicidades/Muitos anos de vida!”)

(Participantes das galerias repetem: “Parabéns pra você/Nesta data querida...”)
(Palmas)

Parabéns, Jair Messias Bolsonaro, o maior presidente da história deste país!!

Mas, aproveitando, deixando, aqui, este banner em homenagem ao presidente Jair Messias Bolsonaro, relembro as ações de Bolsonaro na Bahia: (Lê) “Novo Aeroporto de Vitória da Conquista; contrato de concessão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), entre Ilhéus e Caetité; autorização da ferrovia entre Abaíra e Brumado, investimento de 5 bilhões, 410 milhões reais; Plano Safra, mais de R\$ 29 bilhões em créditos para a agricultura e pecuária baiana; Casa Verde e Amarela, mais de 43 mil famílias baianas realizaram o sonho da casa própria; Auxílio Brasil, mais de 2,3 milhões de famílias baianas receberam o benefício; empregos, mais de 174 mil empregos com carteira assinada; Auxílio Gás, mais de 690 mil famílias receberam o auxílio; melhorias em mais de 330 quilômetros de rodovias federais na Bahia; 967

obras de mobilidade e desenvolvimento urbano concluídas; saneamento básico, 21 obras concluídas; 1.835 pontos de internet gratuita; R\$ 889 milhões para garantir merenda, mesmo com escolas fechadas durante a pandemia; R\$ 9,6 milhões repassados para investimento em segurança pública na Bahia...”

Bolsonaro na pandemia, na Bahia, vamos lá: (Lê) “(...) R\$ 4,7 bilhões em recursos transferidos da União para a Bahia; R\$ 329 milhões em dívidas da Bahia com a União foram suspensos; Auxílio Emergencial, ele destinou R\$ 3,7 bilhões para alimentar 5,8 milhões de pessoas em 2020 e R\$ 3,4 milhões em 2021; vacina para quem quis se vacinar, disponível também para o povo baiano; Pronampe, garantiu R\$ 2,8 bilhões para socorrer micro e pequenas empresas baianas e mais de 38,8 mil empregos; o benefício emergencial de manutenção do emprego e da renda salvou 536 mil empregos com mais de 1,3 milhão de acordos firmados.”

Parabéns, Jair Messias Bolsonaro! O Brasil tem saudades desse que é o maior presidente da República que já pisou neste solo. (Palmas).

Mas, o que nos chama atenção é que o atual, o ex-presidiário que ocupa a Presidência da República e tem tanta inveja deste presidente, apesar de ele dizer que é bom esquecer o presidente Bolsonaro, ele próprio faz questão de relembrar, de falar porque ele tem inveja deste que é o maior presidente da República, que, inclusive, trabalhou pelo Nordeste, trabalhou pela Bahia.

Mas eu tenho alguns dados aqui, e vale a pena citá-los nesses últimos segundos: (Lê) “Lula em 2 meses e meio de governo: a volta da mamata da Lei Roaunet: R\$ 5 milhões...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) R\$ 5 milhões para atriz!...” Por que que ele não destinou isso para o povo baiano? Por que não destinou isso para os indígenas? Por que não destinou isso para salvar o povo negro, como tanto se fala aqui? Mas foram R\$ 5 milhões para Claudia Raia.

(Lê) “(...) Lula veta a aula de programação e robótica na grade escolar; Ministério da Educação extingue secretaria de alfabetização; Lula determina a retirada de 8 estatais do programa de privatização; alteração do marco do saneamento; criação de moeda única do Mercosul...” para afundar o Brasil junto com a Argentina e com esses países que estão quebrados aqui...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Enfim, além de tudo, está comprovado que o governo Lula é que está metido com milícias, e a corrupção já está instalada. É um absurdo!

Então, está aqui! Saudades, Jair Messias Bolsonaro! Parabéns pelo seu aniversário!!! (Palmas)

Estão todos convidados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, questão de ordem.

Só porque V. Ex.^a, o deputado Rosemberg, falou, aqui, que não é competência da comissão, eu gostaria de deixar bem claro: não. Sr. Presidente, eu estou com a cópia

da Constituição da Bahia aqui, ela é muito clara no seu art. 83, § 2º, inciso III, que diz que é competência das comissões: *(Lê) “III – convocar Secretário de Estado ou dirigente de administração...”* É uma competência. Ele disse que não está no Regimento,...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vamos levar isso para a Mesa Diretora.

O Sr. Samuel Junior: (...) mas está na Constituição da Bahia e no Regimento da Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vamos dar prosseguimento ao Pequeno Expediente. Com a palavra o deputado Manuel Rocha. Está inscrito? (Silêncio) Não. Deputado Bobô. Deputado Rosemberg Pinto. Está inscrito aqui no Pequeno Expediente.

O Sr. Rosemberg Pinto: Robinson em meu lugar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Boa tarde, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, boa tarde, ocupantes da galeria. Vejo vários indígenas aí. Queria saudá-los lembrando do povo ianomâmi que foi vítima de um genocídio recente, comandado pelo ex-presidente da República, que ameaçou a vida, a integridade física e a saúde mental dessa importante etnia que habita o solo brasileiro.

Mas não só foram os índios ianomâmis, toda, toda a população indígena foi perseguida nos últimos anos. E, além disso, o maltrato que foi desenvolvido contra outros segmentos da sociedade, especialmente a população negra, a população pobre. O ex-presidente deixou um saldo de 32 milhões de brasileiros e brasileiras passando fome, sem ter o que comer pela manhã, ao meio-dia e à noite. O ex-presidente da República deixou um saldo de 700 mil vidas perdidas devido à sua omissão e irresponsabilidade na gestão da maior crise sanitária vivida por este país.

Esse ex-presidente, se não fosse também o campeão em perseguição ao Nordeste, aos baianos, aos pobres, foi revelado agora que ele se beneficiou diretamente, juntamente com a sua família, de mimos do governo árabe. E a denúncia é a de que esses mimos em milhões de reais, em colares, em joias, diamantes, relógios, estariam relacionados à venda da refinaria baiana Landulpho Alves na bacia das almas, pela metade do preço. Esse ex-presidente, que fugiu do Brasil no dia 30 de dezembro e cá nunca mais voltou, fica de fora do país torcendo para as coisas darem errado e não prestar contas à Justiça brasileira. Mas, quando voltar, ele vai ser julgado pelos crimes que cometeu contra a humanidade e ele vai pagar por tudo que fez. Já pagou nas urnas porque foi o primeiro presidente da história republicana, desde quando permitida a reeleição no Brasil, que não conseguiu reeleger-se, porque ele foi reprovado pelo povo brasileiro, que não aceitou o seu governo, que não aceitou o seu projeto e colocou em seu lugar um homem do povo, um homem do Nordeste brasileiro, que veio de baixo, que conhece a fome, que conhece a pobreza, que reconhece os de baixo, que visitou os ianomâmis, que foi para lá mobilizar o Estado brasileiro para proteger os nossos índios e as nossas índias.

Aquele presidente que está, hoje, sentado na cadeira presidencial e honra este país reativou o Bolsa Família para as pessoas poderem comer com dignidade. Ontem,

colocou em ação novamente o Mais Médicos, um programa vitorioso, chamado agora de Mais Saúde Brasil, para levar a saúde mais perto das pessoas, especialmente daquelas que moram no interior dos estados, nos grotões deste país, e que não têm assistência médica.

É esse presidente que no final deste mês irá à China, para abrir o Brasil a novos investimentos internacionais, atrair, deputados e deputadas, aqueles que deixaram de colocar 1 centavo no país porque havia um insano sentado na cadeira presidencial.

É esse presidente que orgulha a todos nós porque onde ele chega a expressão usada é que "o Brasil voltou". O Brasil voltou a cuidar do nosso povo, a cuidar da nossa gente, a voltar aos programas sociais, a ser ouvido internacionalmente, a ser respeitado pela sua força, pela sua capacidade de fazer a geopolítica internacional. Então, é este país que nós saudamos nesses 2 meses e meio.

Quero dizer também, Sr. Presidente, que o governador Jerônimo está na mesma toada. Ontem, nós assistimos, em Feira de Santana, à inauguração de um novo ambulatório no Hospital Clériston Andrade,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a ordem de serviço para a construção de uma casa de acolhimento às mulheres lá no Hospital da Criança, com 20 novos leitos; a pavimentação de 4 quilômetros da Universidade Estadual de Feira de Santana, nossa querida Uefs; e assinatura da ordem de serviço para a criação de uma Delegacia Especial de Atenção à Mulher, a Deam, em Feira de Santana.

É Jerônimo "Correria" na parceria com Lula, mudando a Bahia, o Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a palavra para o próximo orador, eu queria saudar a visita aqui dos alunos da Escola Municipal Vida Nova, do bairro Vida Nova do Caji, em Lauro de Freitas. Bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

Srs. Deputados, os líderes Rosemberg e Alan precisaram se ausentar por um tempo porque eles estão no gabinete com o chefe do Ministério Público, Dr. Pedro Maia, e nós devemos ter logo mais votações aqui no que diz respeito a projetos do Ministério Público que estão nesta Casa.

Mas vamos dar continuidade ao Pequeno Expediente. Com a palavra o deputado Pedro Tavares, que não se encontra; deputado Laerte do Vando. (Silêncio) Deputado Manuel Rocha. A seguir, o deputado Laerte.

O Sr. MANUEL ROCHA: Presidente Adolfo, deputadas e deputados aqui presentes, eu só queria fazer o registro da audiência pública que a Comissão de Agricultura promoveu hoje, pela manhã, para tratar da importação das amêndoas de cacau pelo Porto de Ilhéus.

Foi uma audiência pública bastante proveitosa. Agradeço a todos os deputados e deputadas que se fizeram presentes. Tivemos a presença da presidente da Associação

Nacional dos Produtores de Cacau, da presidente nacional da indústria do processo das amêndoas de cacau, do diretor-presidente da Adab, do representante do Mapa, que é o superintendente federal da Agricultura aqui, no estado da Bahia.

E, através dos debates, chegamos a alguns encaminhamentos muito importantes para que a gente possa dissipar eventuais divergências entre a indústria e os produtores de cacau, já que todos nós, tanto os produtores quanto a indústria, dependemos do fortalecimento dessa cultura para ter o retorno dos investimentos realizados. Bem como o nosso estado precisa da geração de emprego e renda dessa cultura tão importante para o estado da Bahia e para o nosso país.

Então, agradeço a todos que se fizeram presentes na comissão hoje, pela manhã, nessa audiência pública. Em breve nós estaremos dando continuidade para que a gente possa apresentar resultados concretos dos encaminhamentos da discussão hoje, nessa audiência pública.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Laerte do Vando.

O Sr. LAERTE DO VANDO: Sr. Presidente, nobres colegas deputados, deputadas, senhoras e senhores que nos assistem das galerias, pessoas que nos assistem pela TV ALBA, prazer enorme estar aqui, neste momento.

Iniciando as minhas palavras, é um dia muito especial para mim que sou lá de Monte Santo, Território do Sisal, porque minha cidade hoje completa 186 anos de emancipação política. E fico muito feliz de fazer parte dessa história, dessa história política, história de luta, história de grandes conquistas não só para a cidade como um todo, mas também para o nosso povo.

Dizer do meu orgulho da terra em que nasci e cresci, está certo? Basicamente, é isso, Sr. Presidente.

Da mesma forma, também quero, aqui, agradecer a todas as pessoas que confiaram em mim no último pleito e dizer que vou lutar incansavelmente para corresponder à altura ao voto de confiança que a mim foi conferido, está certo?

Forte abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputada Olívia...

O Pequeno Expediente se encerraria agora, às 15h30min, mas, por acordo entre os líderes, como não vai ter o Grande Expediente, nós vamos estender o Pequeno Expediente.

Com a palavra a deputada...

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Oi!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu queria transmitir que este presidente está muito gripado, sei lá, uma crise alérgica, mas não é transmissível, não mata. Já estive nos médicos ontem, é uma crise alérgica. Quem está vendo como eu estou aqui pode até não chegar perto.

Então, com toda a tranquilidade, com a palavra a deputada Olívia.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Se eu soubesse não teria ido aí. (Risos)

O Sr. Sandro Régis: Presidente, não é Covid presidencial?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Se for Covid presidencial, é tranquilo.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, desejo a V. Ex.^a saúde e plena recuperação. Saudar o Plenário, deputadas, deputados, servidores desta Casa e, em especial, essa escola que nos visita no dia de hoje. Sejam bem-vindas, bem-vindos, alunos, alunas, professoras e professores. (Palmas) Parabéns pela presença de vocês aqui, no Poder Legislativo. (Palmas)

Também quero, aqui, me dirigir, presidente, neste Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, a esta galeria, que conta com a participação de lideranças indígenas importantes do estado da Bahia, mais precisamente, do Sul da Bahia, que vêm a esta Casa com a expectativa de verem aprovada aqui a lei da equiparação salarial das professoras e dos professores indígenas.

O PL já foi encaminhado a esta Casa pelo nosso governador, Jerônimo Rodrigues, o primeiro governador afro-indígena que nós temos na história da nossa Bahia. Há uma luta, um anseio por celeridade na aprovação desse projeto.

Eu quero, aqui, apelar para as duas lideranças: a nossa liderança do Governo, Rosemberg, e, também, o deputado Alan, que já conversaram com a comissão que veio nos procurar aqui para que a gente cumpra esse intento de garantir a aprovação dessa legislação, que vai fazer avançar ainda mais a educação baiana porque passará a garantir a justiça salarial, a equidade salarial entre os professores indígenas e os professores que não estão relacionados diretamente à educação indígena na rede pública estadual.

Quero também, aqui, saudar todas as religiões de matrizes africanas. Hoje é também o Dia Nacional das Tradições de Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. Essa lei foi sancionada pelo presidente Lula e é uma conquista do povo brasileiro.

Felizmente, agora nós temos um presidente que não aposta na beligerância, no racismo, na discriminação. É um presidente que busca unir o povo brasileiro, que não trabalha para desunir as pessoas. É um presidente que diz não ao racismo, diferentemente do presidente anterior, que dizia que nós, pessoas negras, somos pesadas e pesados em arrobos e achava que era engraçado dizer isso.

O presidente Lula trata a questão negra como uma questão fundamental para a construção deste projeto de nação. Não haveria Brasil se não houvesse a presença ativa dos povos negros africanos, dos povos indígenas que aqui construíram cada pilar deste país com o lombo, com o fruto do seu trabalho, com sangue, suor, com muitas lágrimas, mas também com muita força, com muita garra.

Portanto, todos os dias eu me levanto... Caetano Veloso tem uma música que diz: *“todo dia o sol levanta e a gente canta ao sol de todo dia”*. E eu me levanto feliz todos os dias porque agora a gente acordou do pesadelo que este país viveu durante 4 anos.

Com certeza, falas dos que aqui me antecederam não levaram em conta a situação de genocídio do povo ianomâmi. O que aconteceu com o povo ianomâmi foi um projeto de destruição de uma etnia indígena inteira.

E que bom que a gente conseguiu eleger o presidente Lula, que bom que o Bolsa Família voltou a ser pago ontem, dignamente, às pessoas que mais precisam, que estão na miséria, na pobreza neste país. As pessoas que têm o que comer...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Concluindo, com sua a tolerância, quero dizer a última frase aqui, as últimas frases para a conclusão.

Mas quem tem o que comer, quem tem onde morar não pode fechar os olhos para quem não tem, para quem vive na miséria, na pobreza. E a grande maioria das pessoas que vivem assim são as pessoas negras, são as pessoas indígenas. Por isso esta data é tão importante, e é por isso que a gente tem que ter muita gratidão ao torneiro mecânico, que perdeu um dedo trabalhando, que por três vezes se tornou presidente do Brasil. Salva agora, pela terceira vez, o país do caos, de uma ideologia nazista, fascista, que tentou durante 4 anos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, minha colega.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) nos destruir.

Portanto, não se pode celebrar, dar parabéns para uma coisa que deveria ter sido sepultada há tanto tempo.

Que bom que venceu a democracia, que bom que venceu a tenacidade, a luta e a alegria do nosso povo brasileiro. Viva o povo negro, viva os povos indígenas do nosso país, e viva Luiz Inácio Lula da Silva.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Zé Raimundo Fontes. (Silêncio) Não está presente. Deputado Marcinho Oliveira também não está presente. Com a palavra o deputado José de Arimateia, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, quero saudar os estudantes que estão aí, o futuro do nosso estado, como também os professores indígenas que estão aqui lutando pela sua legítima causa.

Mas, Sr. Presidente, o deputado Rosemberg Pinto fez uma confusão nessa questão da vinda do secretário da Segurança Pública aqui. A comissão, ela cumpriu apenas, simplesmente, na semana passada, aquilo que é regimental, que é de direito. A composição dos membros da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública já foi publicada no Diário Oficial. O próprio líder do Governo já viu como era. Agora, ele deve estar chorando com o leite derramado. Não pode mais chorar. Nós fizemos um

convite. O secretário não veio. E a comissão tem a sua legítima autonomia de agora convocá-lo. E a gente espera que o presidente desta Casa possa, realmente, olhar para aqueles que representam o povo da Bahia, que são os membros dessa comissão.

Mas, eu gostaria de, Sr. Presidente, falando ainda em comissão, como vice-presidente da Comissão de Saúde desta Casa... Quando abriram os trabalhos da comissão, eu propus uma pauta com vários assuntos, vários temas importantes com respeito à saúde pública. E no primeiro tema estava a regulação. A regulação, Sr. Presidente, que está matando pessoas como a Covid-19 matou. É isso mesmo.

Olhe aqui, Sr. Presidente. Eu vou ler aqui na íntegra: “Sr. Presidente, nobres colegas deputados, subo a esta tribuna, nesta tarde, para externar os meus sentimentos à Sr.a Odete Ferreira dos Santos, uma idosa de 76 anos, mais uma vítima da fila da regulação na Bahia.”

Ela foi internada num hospital daqui, de Salvador, sabe quando, deputado Samuel? No dia 30 de março de 2022. Ontem, 20 de março de 2023, 1 ano após o seu internamento, a Sr.^a Odete Ferreira morreu, aguardando sabe o quê? Uma cirurgia de retirada de pedra na vesícula, agravada por uma situação cardiopata.

Pasmem, Srs. Deputados! Lamentavelmente, eu, nesta tribuna, como também na Comissão de Saúde... Essa senhorinha, essa senhora idosa, não importa a idade, poderia ser um jovem, passou 1 ano na fila da regulação. A questão da regulação, Sr. Presidente, é um tema urgente e recorrente para os baianos, sobrepondo-se a todas as pautas desta Casa, todas as pautas.

Lembro-me muito bem que no período da pandemia o ex-governador do estado e agora ministro da Casa Civil, Rui Costa, dizia, alto e em bom som, nos meios de comunicação que o governo da Bahia estava salvando vidas. O governo da Bahia estava salvando vidas! E a pergunta é, Sr. Presidente... A regulação na Bahia é uma deficiência administrativa e necessita de uma mudança urgente para evitar que mais casos como esse se repitam. Não podemos mais adiar as tratativas, Sr. Presidente.

Então, Sr. Presidente, neste pouco tempo que eu tenho aqui para a minha fala, eu tenho outro assunto que diz respeito à saúde pública,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que é a cólera, a doença bacteriana que também está matando centenas de pessoas porque no estado da Bahia tanto os prefeitos das cidades como também o governo do estado não fazem o dever de casa numa questão que os envolve, que é a questão do saneamento básico. Não vai dar para eu ler por causa do tempo, mas quero, aqui, dizer para vocês que a cólera é uma doença bacteriana causada pela enterotoxina do vibrio cholerae...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Ari, para concluir, nobre colega.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Gostaria de que V. Ex.^a tivesse a mesma tolerância que teve com a deputada Olívia Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É, mas a gente está no mês de março, no mês da mulher, por isso que a gente dá uma tolerânciazinha maior para as mulheres...

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Eu defendo as mulheres.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas eu gostaria de que V. Ex.^a concluísse.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Mas para concluir, Sr. Presidente, eu vim aqui, à tribuna... Eu sei que cada deputado defende a sua bandeira, mas nós não podemos deixar de parabenizar aqueles que nasceram no dia 21 de março. Espere aí, a pessoa que nasceu dia 21 de março nasceu porque Deus permitiu. Então, eu quero, aqui, parabenizar todos os aniversariantes do dia. E, é claro, não posso esquecer de dizer que o ex-presidente da República também nasceu no dia 21 dia de março, está completando mais 1 ano.

Que Deus abençoe a Bahia. E vamos colocar a regulação, vamos colocar essa pauta em discussão, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Ari.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Marquinho Viana. Ele estava aqui. (Silêncio) Deputado Euclides Fernandes. (Silêncio) Deputado Júnior Nascimento. (Silêncio) Deputado Fabrício Falcão. (Silêncio) Deputado Roberto Carlos. (Silêncio) Deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Estou aqui, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pronto. Com a palavra o deputado Hilton. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, as pessoas que nos acompanham aqui, especialmente os povos representantes, os professores, os povos indígenas, servidores públicos. Ocupamos esta tribuna aqui, Sr. Presidente, porque no dia 14 de março se completou, simplesmente, meia década da não resolução do caso da companheira Marielle Franco, brutalmente assassinada com muitos tiros, vários deles na cabeça, junto com seu motorista, Anderson Gomes.

Para nós, isso é um fato inaceitável, mas não apenas para nós do Partido Socialismo e Liberdade, para nós da esquerda, mas para o povo brasileiro. Marielle se consolidou como uma grande referência dos direitos humanos. Já era enquanto liderança e por isso, com certeza, foi assassinada.

Aqueles que defendiam a misoginia, que defendiam a LGBTQIfobia, aqueles que defendiam o genocídio da juventude negra, aqueles que defendiam todo tipo de intolerância e a preponderância colonial das milícias no Rio de Janeiro não resistiram à força da liderança de Marielle Franco e ela seguiu para a imortalidade. Mas essa imortalidade não seguiu em silêncio. Hoje, não apenas o Brasil, mas todo o mundo pede justiça por Marielle Franco, porque Marielle se transformou numa heroína internacional.

Hoje, nós temos o compromisso do governo, do novo governo, na pessoa do ministro Flávio Dino, de ir até as últimas consequências na apuração desse caso. Não adianta chegar à conclusão sobre quem apertou o gatilho, nós queremos saber quem mandou matar Marielle Franco. E para nós é incontornável perguntar por que essas pessoas que apertaram o gatilho, uma parte delas, moravam no condomínio do ex-presidente? Porque as imagens do condomínio foram apagadas por uma ação do filho

do ex-presidente? Essas são perguntas que não querem calar, especialmente neste mês em que Marielle completa 5 anos de mortalidade. E nesta data, neste dia, que não é uma data querida, é uma data infame, de tristeza infinita para o povo brasileiro, quero dizer aqui que o deputado, ou os deputados que esperam que o povo brasileiro deem um presente...

Aliás, o ex-presidente Jair Bolsonaro e sua esposa esperavam de presente a anuência dos poderes públicos em relação àquele colar milionário, relógio milionário, pulseira milionária, brincos milionários vindos, com certeza, a partir de todas as suspeitas que estão colocadas aí, certamente, de mais um esquema de fraude, de corrupção, de traição ao povo brasileiro em relação à nossa soberania nacional, uma grande negociata envolvendo nada mais, nada menos que o sacrifício de um dos nossos principais patrimônios, que é a Petrobras, especialmente a nossa Refinaria Landulpho Alves.

Por isso eu quero dizer que este mês é o mês de luta internacional das mulheres. E Marielle Franco brilha como uma estrela, iluminando a perspectiva de vermos brotar milhões e milhões de marielles francos pelo mundo e pelo Brasil. Marielle Franco, presente, hoje e sempre!

E para esse ex-presidente, que vai ter o seu próximo aniversário comemorado, com certeza, atrás das grades, que receba a visita de quem quer que seja, inclusive de deputados, que vão com ele comemorar atrás das grades essa data nefasta para o povo brasileiro,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) data que marca o nascimento dessa personalidade infame, responsável por 700 mil famílias que sofrem hoje por terem seus familiares simplesmente mortos pela omissão e, mais do que isso, por uma ação deletéria, por essa representação política que fez de tudo para que o nosso povo seguisse completamente desprotegido na tragédia da pandemia, que fez de tudo para que o patrimônio nacional fosse destruído,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, nobre colega Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) e os direitos do nosso povo também.

Por isso, eu quero finalizar, mais uma vez, dizendo: justiça para Marielle Franco! Que todos, todos os assassinos vão para trás das grades.

Marielle, presente hoje e sempre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora... Eu estou inscrito para falar, mas, como estou presidindo, vou transferir meu tempo para o deputado Diego Castro, para que ele possa usar do tempo por até 5 minutos.

Quero, aqui, também, abraçar meu amigo, deputado Sandro Régis, meu conselheiro. Deus te abençoe, Sandrinho!

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, engraçado, não é? Antes ninguém conhecia a Marielle, o Psol nem dava notoriedade à existência dessa pessoa. Foi

acontecer o fatídico caso do assassinato, o que eu lamento – é um fruto da violência à qual o Psol é conivente, sim, porque defende a política de leniência no combate à criminalidade –, e agora Marielle virou, de 5 anos para cá, o símbolo da luta pelos direitos humanos. Pelo amor de Deus, Hilton, vamos ser um pouquinho menos exagerados nessa questão! Estendo também a crítica a todo o Psol.

E, também, presidente, o Psol cobra saber quem matou Marielle, mas esquece de cobrar quem matou Jair Bolsonaro, inclusive, o maior presidente... Quem tentou matar Jair Bolsonaro, que, inclusive – está reprimido, viu! –, hoje completa mais 1 ano de vida nesse dia de hoje, histórico, sim, para o povo brasileiro porque foi o maior presidente que nós tivemos na história. E o Psol esquece também de ressaltar o fato de que o criminoso que tentou tirar a vida do presidente foi filiado ao seu partido, Hilton! Cadê? O pau que dá em Chico, dá em Francisco? Vamos cobrar também a investigação do ex-membro do seu partido que tentou assassinar o nosso presidente, o maior presidente da história do Brasil. Vamos ter coerência.

Presidente, agora, sim: boa tarde à imprensa aqui presente, a todos que estão aqui, aos indígenas. Nós, de direita, índios, não temos nada contra vocês, não caímos nessa ladainha desse povo da esquerda, não, que quer usar vocês para palanque político. Na prática, você sabe como é que funciona: é o deles, e o de vocês para depois. Contem conosco. Se as causas forem justas, estaremos, sim, com vocês. O que a gente não compactua é com hipocrisia, com politicagem.

Presidente, nobres amigos deputados, no dia de hoje venho apresentar mais um projeto. Hoje faz 90 dias da aprovação da lei, que foi aqui discutida e aprovada em Plenário em dezembro de 2022, que é a lei que majora o ICMS no estado da Bahia. Pelo princípio da noventena, o princípio tributário, essa lei passa a ter vigência hoje.

E, na contramão disso, estou apresentando um projeto para frear esse avanço, esse aumento voraz e castigante do ICMS, porque é uma vergonha, num estado que já tem os piores índices de produtividade, um estado que já é castigado por todas as mazelas da ineficiência da administração econômica do governo do PT – que o PSOL também apoia, mas se esconde debaixo do pano –, estarmos pensando e fazendo nosso povo sofrer, consequentemente.

O art. 8º da lei prevê essa majoração, que sairia de 18% para, agora, 19 %, sendo o mais alto do Brasil. Senhoras e senhores, isso é botar uma coleira para apertar a ponto de sufocar e matar estrangulado o contribuinte, o trabalhador, que, no final das contas, é quem sofre em consequência disso pelo fato da quebra deira dos principais atores da economia: as empresas, às quais a esquerda sempre é contra, porque eles entendem que o empresário é o aproveitador, é o voraz, é o explorador, quando, na verdade, é quem gera emprego, é quem gera renda e faz a economia se manter de pé em qualquer contexto.

Só para exemplificar aqui, presidente, para não dizer que eu estou falando de boca, só de boca, sem fundamento: só na indústria, um setor em que a Bahia tem um enorme potencial para avançar, por conta do ICMS do PT de Lula, que é apoiado também por toda a esquerda, a retração foi de 13,2 % só no ano de 2021;...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) produção de veículos, caiu 94,9%; produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, caiu 18,1% a produção; metalurgia, 16,9%; e bebidas, 7,6%.

Como é que a gente vai avançar e colocar a Bahia no lugar que merece, no seu devido destaque de protagonismo no Brasil com essa política assassina da economia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: (...) e do povo que trabalha, que sustenta essa máquina e que faz o estado ser o que é.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu nobre colega, para concluir.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Para concluir, agora. Nobres colegas, vamos avançar com esta pauta. Faço este indicativo. Espero que o governador se sensibilize e não se alie ao mau exemplo do passado, do teu partido que quebrou o nosso estado e o deixou na vala do ostracismo, no Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente! Por favor, eu fui citado, nominalmente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o nobre colega Hilton Coelho, pela questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu quero começar dizendo ao deputado que fez uso da tribuna que é muito curioso que ele tenha já matado o ex-presidente Jair Bolsonaro. Quero dizer que, de fato, o próximo aniversário de Jair Bolsonaro deve ser comemorado no cemitério. Eu, realmente, não vou comer esse bolo que foi oferecido, porque ele deve estar contaminado com o Coronavírus...

O Sr. Dr. Diego Castro: Deveria ser comemorado ao tempo do sindicato que hoje tem maior... (inaudível) de educação, aí.

O Sr. Hilton Coelho: Por favor, se controle, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Diego Castro, deputado Diego, V. Ex.^a utilizou a palavra, e o deputado Hilton respeitou a sua fala. Então, eu gostaria que V. Ex.^a, deputado Diego, fizesse a mesma coisa, pois a palavra está assegurada ao senhor, deputado Hilton, para que o senhor possa concluir a sua linha de raciocínio. Caso V. Ex.^a, deputado Diego, precise de uma questão de ordem, esta presidência usará da democracia e lhe ouvirá também.

Gostaria que o colega fosse ouvido e, inclusive, peço ao meu nobre diretor de som para deixar abertos, apenas, os microfones da presidência e do deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: O.k., Sr. Presidente. Mas é sempre assim: eles falam e, depois, eles não aguentam ouvir as respostas. Posteriormente, a gente vê. É choro, é pedindo desculpas para o povo com essas lágrimas de crocodilo.

Olhem, se vocês chegarem, aqui, pedindo perdão para o povo da Bahia, não vai ter perdão com lágrima de crocodilo! Vai ser cassado! Chega de mentira!

(O Sr. Dr. Diego Castro fala ao mesmo tempo que o Sr. Hilton Coelho.)

O Sr. Hilton Coelho: Chega de mentira! Chega de violência contra o povo do Brasil, contra o povo brasileiro e contra o povo da Bahia! Não vai ter perdão! Não vai ter perdão para lágrimas de crocodilo! Não adianta falar de pai, mãe e família. Se mentir, vai ser cassado.

Então, ao concluir, quero dizer, Sr. Presidente, que nunca esperamos essa extrema-direita respeitar ninguém. Eles defenderam a morte durante toda a pandemia. Eles geraram um quadro de fome generalizado neste país. Nós não queremos de vocês qualquer demonstração de respeito, porque não vai existir. O que nós decretamos contra vocês é guerra, guerra contra a impunidade!

Esperamos que todos os assassinos responsáveis, diretos e indiretos, pela morte de Marielle Franco, pela morte do povo brasileiro e pela morte de todos os defensores e defensoras dos direitos humanos tenham medo. Por fim, há aqueles de vocês que têm a cara de pau e não têm vergonha de vir a essa tribuna homenagear o Sr. Jair Messias Bolsonaro, maior criminoso, miliciano, corrupto e traidor do povo brasileiro!

Para nós, nós, sim, conseguimos ocupar essa tribuna e falar de uma heroína nacional, pois Marielle Franco é uma referência para o povo do Brasil e para o povo no mundo inteiro. Isso, vocês nunca, nunca vão conseguir negar!

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu, também, tenho direito de falar, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu gostaria que a comunicação, aí, voltasse. O mesmo direito que nós demos ao deputado Hilton vamos dar, também, ao colega e deputado Diego. A palavra de V. Ex.^a, também, está assegurada por esta presidência, através da sua questão de ordem.

(O microfone do parlamentar não funciona.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Aqui está bom, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pode usar o outro microfone, deputado Diego. O que importa é que V. Ex.^a será ouvido por todos nós.

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, eu fui citado na questão de ordem. Por favor, gostaria que o senhor me concedesse a palavra para responder. Eu prometo: amos parar por aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Já foi concedido. V. Ex.^a pode falar.

O Sr. Dr. Diego Castro: A cara de pau agora é minha. O Psol, que é um partido comunista, está querendo falar de vida, de defesa de ser humano contra a violência, não é? Agora esquece o genocídio cubano. O teu chefe ideológico, Hilton, Che Guevara, matava até homossexual. Quem dissesse que era gay, lá, no regime cubano, ia para o paredão, Hilton! E tu tens coragem de defender esse tipo de pessoa e ainda vens me falar de Marielle como defensora dos direitos humanos? Isso é muita hipocrisia, Sr. Presidente.

Outra coisa, o mesmo partido que teve coragem de soltar uma nota em defesa da Venezuela, que o regime de Maduro é democrático, democrático para quem discorda e toma também um fuzil, uma ponta de fuzil no paredão! E o mais engraçado, vem aqui falar da violência, do banho de sangue. “Ah, porque está isso, está aquilo, a Bahia está o caos”. Mas é o partido que toda eleição apoia o PT nos primeiro e segundo turnos,

pois é o partido que coordena esta política fracassada de segurança pública e direitos humanos.

Então, Hilton, se tem alguém aqui que tem de passar óleo de peroba na cara, entre mim e você, esse alguém não sou eu.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.!

O Sr. Hilton Coelho: Pela ordem, Sr. Presidente. Não é possível.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não. Eu acho que, aí, deputado Hilton, o tempo que V. Ex.^a tinha para fazer a questão de ordem, esta presidência, democraticamente, ouviu o senhor e ouviu o deputado Diego. Eu acho que a gente segue. Isso é até positivo, o calor da discussão no Plenário, lógico que de forma respeitosa, porque precisamos respeitar os nossos colegas. Então, V. Ex.^a, deputado Hilton, não terá essa questão de ordem para esse contraponto.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, tudo que nós não vimos na fala...

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas a deputada Olívia pediu a questão de ordem. A questão de ordem é da deputada Olívia.

Por gentileza, liberem o microfone... Acho que a senhora, aí, deputada.

A Sr.^a Olívia Santana: Ave Maria...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Está aberto, agora.

A Sr.^a Olívia Santana: (...) É tanta... Pronto! Obrigada.

Sr. Presidente, eu pedi esta comunicação inadiável somente para a gente não ficar, aqui, assassinando a história. Isso aqui é um Parlamento. Eu gostaria de afirmar que Che Guevara nunca foi presidente de Cuba. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputada Olívia, a senhora sabe...

A Sr.^a Olívia Santana: (...) Portanto, eu gostaria que V. Ex.^a pedisse essa retificação...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) A senhora sabe, o carinho, o respeito que tenho pela senhora...

A Sr.^a Olívia Santana: (...) Porque as pessoas, quando viessem fazer um debate aqui, pelo menos, procurassem estudar e se informar, para não ficar, aqui, falando besteira, porque fica feio para o Parlamento, ouviu, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputada, a senhora sabe o carinho, o respeito...

A Sr.^a Olívia Santana: Obrigada.

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, eu tenho que contestar a mentira! Em momento algum, eu disse que Che Guevara era presidente. Isso é mentira.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O presidente está falando, repito, o presidente está falando.

A Sr.^a Olívia Santana: Não citei o nome de ninguém.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O presidente está falando e eu gostaria que a presidência fosse respeitada, assim como todos os colegas aqui precisam ser respeitados.

Deputada Olívia, a senhora sabe o carinho e o respeito que tenho pela senhora, mas a comunicação inadiável, ela fica por parte da liderança. Eu acato o pedido da senhora, respeitosamente. Eu acho que essas discussões, elas são positivas. A gente precisa é ter o respeito total.

Mas vamos ouvir, agora, o deputado Marquinho Viana. V. Ex.^a tem até... Ah, V. Ex.^a não vai falar? Mas V. Ex.^a está inscrito.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

O Sr. Marquinho Viana: Não. Desisti de falar, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Ricardo Rodrigues.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Ricardo Rodrigues. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos. Por certo, V. Ex.^a está com o discurso para o povo de Irecê. Saiu uma nota, hoje, dizendo que V. Ex.^a poderá ser o candidato do grupo, lá, a prefeito daquela cidade. V. Ex.^a tem até 5 minutos.

O Sr. RICARDO RODRIGUES: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, é a primeira vez que uso a tribuna desta Casa. Eu quero, inicialmente, agradecer a Deus por esta oportunidade da conquista do nosso mandato.

Eu tive a oportunidade de ser prefeito da pequena cidade de Lapão por quatro mandatos. Um mandato foi de vice-prefeito. As pessoas falam que o poder, por si só, se desgasta, mas eu quero dizer, Sr. Presidente, que eu saí da prefeitura no melhor momento da minha história política e de vida. Deixei o quarto mandato de prefeito com 94,7% de aprovação, e elegendo o sucessor. Quanto ao nosso grupo político, nós já estamos, lá, no município, há 28 anos, governando aquela cidade.

Venho para cá, com a experiência municipalista, me juntar aos deputados veteranos, aos colegas ex-prefeitos. Eu tenho a oportunidade de ter um colega e ex-prefeito, que é o presidente da Comissão de Agricultura, Manuel Rocha. Eu quero dizer, presidente, que eu me orgulho muito em fazer parte daquela comissão. Eu sou um pioneiro na agricultura irrigada, há mais de 35 anos. Eu lutava para ser o presidente daquela comissão.

Eu quero dizer, hoje, que a comissão está bem representada com V. Ex.^a na presidência, deputado Manuel Rocha. V. Ex.^a é um jovem, um ex-prefeito que vem com disposição de trabalhar e fazer a diferença. E, hoje, em audiência pública, debatendo sobre a amêndoa do cacau, lá, em Ilhéus, você, mais uma vez, demonstrou a sua

dedicação e o seu compromisso com o seu mandato que, ora, você assumiu na Assembleia Legislativa.

Eu quero dizer a todos vocês, com a experiência de ex-prefeito, que, também, tive oportunidade de uma experiência de um modelo de saúde, que o nosso ex-governador Rui Costa, quando ele foi buscar, no Ceará, para implantar na Bahia. E, lá, na região de Irecê, foi uma das quatro primeiras regiões que implantou o consórcio de saúde, que foi a administração das policlínicas regionais.

Eu tive a oportunidade de ser presidente desse consórcio, presidente, por três mandatos. Fui eleito e fui reeleito. E os colegas prefeitos de 24 município da região emendaram o estatuto para que eu pudesse ter o terceiro mandato, como presidente do consórcio daquela região.

Eu chego, aqui, hoje, pelo reconhecimento e pela gratidão do nosso povo. Eu, hoje, sou o deputado mais bem votado da história da região de Irecê. Eu obtive 44 mil votos, na região de Irecê. Na minha pequena cidade de Lapão, foram votados 101 deputados. Eu tive a oportunidade de ter 70% dos votos da minha querida Lapão. E me orgulha muito representar toda aquela região. Eu fui votado em 291 municípios no estado.

Eu quero agradecer aos baianos e às baianas que depositaram, nas urnas, o voto no 55.777, Ricardo Rodrigues. Tivemos a oportunidade de ser eleito deputado com 55 mil votos. Eu gosto tanto dos 55, pois eu sou da família PSD. Eu sou do 55. Obtive 55 mil votos, Sandro Régis. Neste ano, completo 55 anos. Olhem como eu gosto dessa família PSD.

Então, venho com esta disposição. Quero me juntar a todos vocês, veteranos, aos mais novos... Aqui, estão Matheus, Coronel Filho, meus amigos que vêm, jovens, com esta mesma disposição...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para trabalhar pelos baianos e pelas baianas.

Eu quero pedir muita sabedoria a Deus, agradecer à minha família por todos os momentos. Eu sei que, na política, a família é a maior prejudicada. Mas eu quero agradecer a oportunidade de dizer que vou estar à disposição para trabalhar pelos baianos e baianas.

Eu quero agradecer as presenças dos povos indígenas, aqui, e a presença da mídia. Gostaria de dizer que vai estar um deputado com o sentimento municipalista, para que nós possamos defender as bandeiras importantes...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para ajudar o nosso governador Jerônimo Rodrigues.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado. O senhor é muito bem-vindo a esta Casa. Não tenho dúvida de que V. Ex.^a, pela experiência adquirida como prefeito da cidade de Lapão, ali, atuando politicamente na região, vai contribuir muito com o bom funcionamento desta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Jurailton Santos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Sr. Presidente, caros deputados e deputadas, amigos da imprensa, subo a esta tribuna, nesta tarde, para, deputada Olívia Santana, homenagear um dia tão especial, pois hoje é o Dia Internacional da Síndrome de Down. Hoje é um dia para que os caros colegas estivessem parabenizando as mães, os pais e os familiares, que têm uma criança especial em casa.

Subo a esta tribuna, deputado Hilton, meu amigo, meu colega Pancadinha, não para defender uma bandeira, porque eu me simpatizo com as famílias que têm uma criança com síndrome de down, mas por ter, na minha família, deputado Sandro Régis, uma criança que é muito carinhosa, respeitosa, amável, uma criança que é muito atenciosa, que está com 27 anos de idade e é portadora da síndrome de down. É uma criança pura, pois ajuda em casa, lava os pratos, varre a casa, ajuda a mãe.

Hoje é um dia especial para essas crianças e para essas mães também, que são supermães, que têm uma paciência enorme para cuidar de uma criança com síndrome de down. Só sabe a luta que passa a família que tem uma criança em casa e é portadora de síndrome de down.

Então, eu quero, aqui, nesta tribuna, reforçar ainda mais a luta em defesa da criança com síndrome de down, que tem os seus direitos iguais, Marquinho Viana, como qualquer cidadão que tem direito a um atendimento médico, que tem direito a ir a um cinema, a uma praia. Às vezes, deputada Olívia, a senhora já foi professora, e é até hoje, professora...

A Sr.^a Olívia Santana: Eu sou professora.

O Sr. JURAILTON SANTOS: (...) disse, eu sei. Por isso, eu estou pontuando o nome da V. Ex.^a. A senhora sabe a paciência que a mãe, o pai e os irmãos têm de ter com uma criança com síndrome de down, pois, às vezes, a criança é desprezada, é rejeitada pela sociedade, é olhada com olhar preconceituoso. Eu sei disso quando eu vou ao cinema com meu cunhado, pois eu levo as pessoas. Deputada Olívia, Sandro Régis, eu percebo, no olhar das pessoas, aquela rejeição.

Eu conto com a sensibilidade, deputada Olívia, dos meus caros colegas deputadas e deputados. Vamos defender esta pauta! Vamos defender as mães! Vamos lutar para que essas crianças, Pancadinha, que são eternas crianças, tenham o mesmo direito que a criança normal tem, quais sejam, o de ir à escola, de se sentar, deputado Hilton, ali, e o professor ou a professora ter o mesmo carinho, o mesmo cuidado que ele tem com aquela criança que é normal. Faço este apelo a cada um dos caros colegas deputados para lutarmos por esta pauta, pelo bem-estar dessas crianças.

Presidente, quero, também, chamar a atenção do nosso prefeito de Ilhéus e do governo do estado para que olhem para a comunidade de Sambaituba, que está lá abandonada. Para se chegar a Sambaituba, hoje, está uma luta, pois tem de se ir de trator, porque as estradas estão horríveis e abandonadas com buracos. Eu acabei de receber, Hilton, das lideranças de Sambaituba, fotos das manifestações, porque não se

consegue chegar a Sambaituba, não se consegue chegar para dar um socorro, por conta das estradas que estão abandonadas, com buracos, alagamentos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Lá, o povo está abandonado. Então, eu faço esse apelo ao governo do estado para ter a sensibilidade com o povoado de Sambaituba.

Presidente, muito obrigado!

Um abraço a todos.

Que Deus abençoe todas as mulheres.

Um beijo no coração das mulheres.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu querido amigo e deputado Jurailton.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O senhor vai falar, deputado Marquinho?

O Sr. Marquinho Viana: Não, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre líder do Governo ou da Maioria ou ao líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de até 13 minutos.

Deputado Coronel Filho, qual é a orientação do PSD? (Silêncio) Não há orador.

O Sr. Sandro Régis: Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pois não, deputado Sandro.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente, eu acho que os líderes estão lá em cima, tentando fechar o acordo da votação da tarde de hoje.

Então, se não houver orador, eu sugiro a V. Ex.^a suspender a sessão durante 30 minutos, até que venha a orientação das lideranças e do presidente para saber se a Casa terá ou não votação. Digo isso porque eu acho que, no acordo, se estendeu o Pequeno Expediente para não se usar o Grande Expediente, que seriam os horários partidários. Então, quero fazer esta sugestão a V. Ex.^a para ver se V. Ex.^a acata ou não a nossa sugestão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a não é, apenas, um colega, mas é um conselheiro. A sugestão de V. Ex.^a será acatada. Mas, como eu já iniciei o Horário das Lideranças Partidárias, eu vou concluir, melhor, vou concluir essa leitura. Logo, não tendo orador no Horário das Lideranças Partidárias, o pedido e a orientação, feitos por V. Ex.^a, serão acatados por esta presidência.

Eu quero aproveitar para convocar os Srs. Deputados, que estão nos seus gabinetes, a vir ao Plenário. Digo isso porque a atividade dos Srs. Deputados não é, apenas, no Plenário, mas a atividade dos Srs. Deputados é nos gabinetes, também. Então, solicito aos deputados, presentes na Casa, que estão nos gabinetes, a vinda a esta sessão, porque ainda temos assuntos para serem tratados.

Como bem ressaltou deputado Sandro Regis, tanto o presidente quanto os líderes de minoria e de governo estão conversando para ver a possibilidade de a gente pautar alguns projetos, ainda, no dia de hoje. Para a gente fazer isso, a gente precisa que os colegas estejam no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao representante do Psol para falar ou indicar orador pelo tempo de até 2 minutos.

Tem alguma orientação, deputado Hilton?

O Sr. Hilton Coelho: Eu mesmo falarei, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, eu quero tratar de dois projetos muito caros à sociedade baiana, pois esta Casa, a meu ver, precisa pôr em votação hoje, porque são projetos maturados durante muito tempo e precisam dar uma resposta aos segmentos respectivos, pois vão ter benefícios decorrentes da sua aprovação.

O primeiro é o projeto que vai reconhecer distorções na carreira dos trabalhadores do Ministério Público do Estado da Bahia. É um projeto discutido com a administração do Ministério Público, ou seja, já vem num processo de negociação. O próprio presidente desta Casa recebeu as lideranças do movimento, através da representação do seu sindicato. Existe toda uma expectativa dessa categoria que vem tendo perdas históricas. Aliás, não é um problema, apenas, de perdas, do ponto de vista financeiro. São problemas relacionados à distorção das carreiras.

Então, eu quero fazer o apelo ao conjunto dos deputados. Não é um projeto complexo. É um projeto maturado. Espero que a gente venha colocar em votação. Quero declarar todo apoio do Partido Socialismo e Liberdade em favor dessa votação, hoje.

Da mesma forma, há o projeto dos professores e das professoras indígenas, Sr. Presidente. Desde o ano passado, nós estamos nesta luta. Foi uma luta...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que trouxe, inclusive, conflitos significativos.

Quem não se lembra das professoras e dos professores indígenas, no Abril Indígena, num processo de confronto em frente à Governadoria do Estado da Bahia? Aquilo foi uma página lamentável da relação do governo com os povos indígenas, com a valorização da educação dos povos indígenas.

Hoje, já existe acordo. Há acordo tanto na Bancada do Governo como na Bancada da Oposição.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Hoje, à tarde, fez-se a discussão com as lideranças indígenas. Comprometeram-se a votar, hoje, este projeto. Então, a nosso ver, não tem qualquer explicação para que ele não esteja no Plenário. Nós temos quórum. Os deputados saíram para negociar. Nós temos um número suficiente de deputados e deputadas para corrigir essas duas injustiças históricas.

As educadoras e os educadores indígenas estão ocupando as galerias. Eles querem voltar para dizer aos povos, para os seus respectivos povos, que nós temos, não apenas uma negociação que foi profícua com o Executivo, mas uma Assembleia Legislativa que respeitou os povos indígenas. Eles irão dizer que, nesta tarde, fez-se essa correção em relação a essa dívida histórica, assim como vai ser uma sinalização de que o debate sobre o reajuste do conjunto da categoria vai ter os povos indígenas, também.

Quanto ao próximo debate, nós teremos sobre o reajuste salarial dos trabalhadores da educação. E, nesse sentido, os povos indígenas, também, serão contemplados no PL que será aprovado, com certeza, nesta Casa.

Por isso, eu corroboro com o pedido de V. Ex.^a, que os deputados e as deputadas que estão na Casa, e são muitos, venham ao Plenário. Vamos votar. Vamos sair daqui com a grande vitória para o serviço público, para os povos indígenas, para o povo da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Marquinho Viana: Sr. Presidente, questão de ordem, por favor?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Questão de ordem do deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana: Sei que V. Ex.^a, sentado nessa poltrona, aí, está muito bem-posicionado como presidente, está implorando aos deputados que tragam novos assuntos.

Então, para esta sessão ficar ainda mais brilhante, eu peço uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado, eu sempre digo o seguinte: quanto ao período em que estou sentado, vou sempre usar a isonomia. Mas há um acordo entre as lideranças para que a gente mantivesse a sessão, inclusive com o presidente.

Antes do pedido de questão de ordem de V. Ex.^a, há um pedido do deputado Sandro Régis para que a gente, assim que terminassem os oradores, suspendesse a sessão por até 30 minutos, para que veja se há o consenso entre o acordo para que a gente possa votar. Mas posso dizer a V. Ex.^a que a gente trata sempre com muita isonomia, porque acho que é a nossa responsabilidade enquanto estiver presidindo.

O Sr. Marquinho Viana: Então, eu suspendo a minha questão de ordem nesse sentido...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): E faz coro com a palavra do deputado Sandro Régis...

O Sr. Marquinho Viana: Agora, nós vamos ter a reunião da Mesa Diretora. Vou abordar isso, lá. Nós, do gabinete, temos de ter acesso a esses projetos antes da votação, para não ficarmos conversando coisas que não interessam à sociedade, aguardando um acordo de última hora. Então, esses projetos têm de ser distribuídos nos gabinetes para que nós possamos discutir e votar os projetos de importância para o nosso estado.

Então, está suspenso o meu pedido feito na questão de ordem. V. Ex.^a me convenceu.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

Como já há um pedido do nosso amigo colega, conselheiro e deputado Sandro Régis e, como frisou o deputado Marquinho Viana, esta presidência está suspendendo, por até 30 minutos, a presente sessão. Lembro que a sessão do dia de hoje não está encerrada.

Mais uma vez, faço uma convocação. Peço, inclusive, para Nei, Priscila e a Secretaria da Mesa fazer contatos com os deputados, presentes na Casa ou não, na região do CAB, para que eles possam retornar para que a gente possa votar projeto, ainda, no dia de hoje.

E, mais uma vez, também, abraçar os professores indígenas que vieram lutar pelas suas causas justas. Podem contar com o deputado Samuel Junior, assim também com a Bancada da Oposição, para aquilo que se fizer necessário. Amém?

Está suspensa a sessão por até 30 minutos.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Solicito a suspensão desta sessão por até 30 minutos. O.k.?

Enquanto os nossos líderes e o presidente da Casa terminam de concluir... Lembrando e pedindo, inclusive, o apoio da Secretaria da Mesa para que a gente comunique aos deputados que estão presentes, aqui, na Assembleia Legislativa, e aos que estão pela região do CAB, que a sessão não foi encerrada, e a gente ainda terá votação na tarde de hoje. Seguimos a orientação do meu amigo e professor José Raimundo, que é o vice-presidente desta Casa.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Reabro os trabalhos.

Já há a convocação para a votação amanhã, regimentalmente.

Como não há orador inscrito e não há quórum regimental, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Ivana Bastos, Jordavio Ramos, Júnior Muniz, Paulo Rangel, Vitor Bonfim, e Zó. (05)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.